



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

MÁRCIA REJANE CABRAL DE VASCONCELOS

**EVASÃO ESCOLAR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES, UM ESTUDO DE
CASO**

**CAMPINA GRANDE – PB
2014**

MÁRCIA REJANE CABRAL DE VASCONCELOS

**EVASÃO ESCOLAR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES, UM ESTUDO DE
CASO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof^ª Ms. Kátia Cristina de Passos Castro

**CAMPINA GRANDE – PB
2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

V331e Vasconcelos, Marcia Rejane Cabral de
Evasão escolar [manuscrito] : desafios e possibilidades, um
estudo de caso / Márcia Rejane Cabral de Vasconcelos. - 2014.
32 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia)
- Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2014.
"Orientação: Profa. Ma. Kátia Cristina de Passos Castro,
Departamento de Pedagogia".

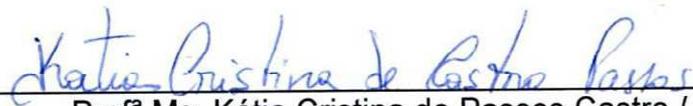
1. Evasão Escolar 2. Escola Pública 3. Ensino Fundamental
I. Título.

21. ed. CDD 371.291 3

MÁRCIA REJANE CABRAL DE VASCONCELOS

**EVASÃO ESCOLAR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES, UM ESTUDO
DE CASO**

Aprovada em 01/08/2014.



Prof^a Ms. Kátia Cristina de Passos Castro / UEPB
Orientadora



Prof^a.Dr^a. Maria José Guerra / UEPB
Examinadora



Prof^a. Dr^a. Valedcy Margarida da Silva/ UEPB
Examinador

DEDICATÓRIA

Primeiramente a Deus que nos deu o dom da vida. Aos meus pais, meus orientadores e ao meu marido e meu filho que sempre me apoiaram nessa luta

AGRADECIMENTOS

A Deus que sempre permitiu que nas minhas batalhas sempre eu conseguisse a justa vitória.

A minha mãe Terezinha Cabral, que se dedicou para nos passar uma educação de qualidade, ao meu pai Aluizio Cabral que com seu carinho nos deu a direção certa para caminhar na vida.

Ao meu marido Marcelo França, que sempre me apoiou para que eu pudesse concluir mais essa vitória.

Ao meu Filho Maykon Ryan, que muitas das vezes tive que deixá-lo nos momentos que ele mais precisava de mim para poder dar continuidade aos meus estudos. Dedico com todo carinho a ele, pois ele é a razão do meu viver.

Aos meus professores que nos orientou durante todo o tempo do Curso de Pedagogia.

A minhas amigas Josilene e Socorro, que sempre estiveram presentes colaborando para que chegássemos ao final de mais uma batalha.

Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo.

Paulo Freire

RESUMO

O tema escolhido para esse trabalho científico, surgiu de uma angústia de entender melhor o porque da evasão escolar nas escolas públicas e o porque dela ser alarmantemente alto. A partir das inquietações de uma professora das séries iniciais e destes questionamentos foi desenvolvido esse trabalho de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. O principal objetivo desse trabalho é entender como se dá a evasão escolar e como ela pode ser combatida. Os índices apontados pelos institutos de pesquisas são altos, principalmente na escola pública onde a clientela pertence à classe mais pobre, chegando a um índice de a cada 4 alunos que inicia as series iniciais do Ensino Fundamental, um deles vai se evadir da escola. Este trabalho tem sua referência no município de Riachão do Bacamarte, município pertencente ao Estado da Paraíba e onde a situação se compara aos índices apresentados para o resto do país. O acesso à escola tem sido facilitado propiciando o atendimento à demanda, o mais próximo possível da residência do aluno, com um crescimento significativo da matrícula, mas é preocupante o número de evadidos. A evasão escolar no Brasil é um grande desafio para as escolas, pais e para o sistema educacional. Considerando a abrangência do assunto e o quanto já vem sendo discutido, pretende-se fazer um recorte dos aspectos que levam a criança a abandonar tão cedo a sala de aula. Esse, trabalho demonstrou, que devemos repensar a Organização estrutural dentro da escola, principalmente no trabalho pedagógico, bem como na estruturação das instituições publicas de ensino, como um só intuito de obter a excelência no ensino – aprendizagem da escola publica.

PALAVRAS CHAVE: Escolas. Alunos. Docentes. Evasão Escolar.

ABSTRACT

The theme chosen for this scientific work, arose from an anxiety to better understand why the dropout rates in public schools and why she is alarmingly high. From the concerns of a teacher of the lower grades of these questions and decided to develop this work of literature and field research. The main objective of this work is to understand how to get truancy and how it can be combated. The indices mentioned by research institutes are high, especially in the public school where the customer belongs to the poorer class, reaching an index of every 4 students who start the initial series of elementary school, one of them will escape the school. This work has its reference in the municipality of Riachão Blunderbuss, municipality belonging to the State of Paraíba and where the situation is compared to the indices presented to the rest of the country. Access to the school has been providing facilitated meeting the demand as close as possible to the student's residence, with a significant enrollment growth, but it concern the number of dropouts. The school dropout rate in Brazil is a big challenge for schools, parents and the educational system. Considering the scope of the subject and how much has already been discussed, we intend to make an indentation of aspects that lead the child to leave so early the classroom.

KEYWORDS: Schools. Students. Teachers. Student Dropouts.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
A EVASÃO ESCOLAR NA ESCOLA ESTADUAL ADAUTO CABRAL DE VASCONCELOS – RIACHÃO DO BACAMARTE/PB	18
METODOLOGIA	22
DEPOIMENTOS	23
DISCUSSÃO SOBRE O ESTUDO DE CASO	25
CONCLUSÃO	29
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	31

INTRODUÇÃO

O principal problema encontrado dentro das escolas no Brasil é que em média a cada quatro alunos que inicia o ensino fundamental no Brasil um deles abandona a escola antes de completar a última série. É o que indica o Relatório de Desenvolvimento 2012, divulgado pelo PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento). Com a taxa de 24,3%, o Brasil tem a terceira maior taxa de abandono escolar entre os 100 países com maior IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), perdendo da Bósnia Herzegovina (26,8%) e das ilhas de São Cristovam e Névis, no Caribe (26,5%). O Haiti é retirado dessa lista, já que não foi divulgado nenhum índice para esse país. Na América Latina, só Guatemala (35,2%) e Nicarágua (51,6%) tem taxas de evasão superiores.

O organismo da ONU em seu relatório sugere que o Brasil adote políticas mais ambiciosas na área de educação, esse é o único modo de se mudar o quadro, já que a população brasileira está a cada dia com expectativa de vida mais alta e o percentual de trabalhadores ativos devem diminuir nas próximas décadas.

Nesse relatório divulgado pela entidade mostra que o país tem avançado nas últimas duas décadas, mas ainda tem um IDH que deixa muito a desejar, pois é menor que a média dos países da América Latina e Caribe. O país está na posição 85ª do ranking, que leva em conta a expectativa de vida, o acesso ao conhecimento e a renda per capita.

A evasão escolar no Brasil é um grande desafio para as escolas, pais e para o sistema educacional. Os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas – INEP, identificam esse problema. Dados que são alarmantes para os dias de hoje.

Os principais pontos que podem levar o aluno a desistir da escola são vários como, condições socioeconômicas, culturais, geográficas ou mesmo questões referentes aos encaminhamentos didático–pedagógicos e a baixa qualidade do ensino das escolas podem ser apontadas como causas possíveis para a evasão escolar no Brasil.

Existe uma diversidade de motivos, alegados pelos pais ou responsáveis, para que as crianças abandonem a escola ocorrendo à evasão, são mais frequentes nos anos iniciais do ensino fundamental (1ª a 4ª séries/1º ao 9º ano) os seguintes: escola distante de casa, falta de transporte escolar, não ter adulto que leve até a escola, falta de interesse e ainda doenças/dificuldades dos alunos. Muitos desses

alunos alegam que preferem ajudar os pais no trabalho de casa, também a necessidade de trabalhar, falta de interesse e proibição dos pais de ir à escola são motivos mais frequentes alegados pelos pais a partir dos anos finais do ensino fundamental (6 ao 9ª ano) e pelos próprios alunos no Ensino Médio.

No país em sua maioria, todos são sabedores que, segundo a legislação brasileira, o ensino fundamental é obrigatório para as crianças e adolescentes de 6 a 14 anos, sendo responsabilidade das famílias e do Estado garantir a eles uma educação integral.

Regido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB 9394/96, e o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, um número elevado de faltas sem justificativa e a evasão escolar ferem os direitos das crianças e dos adolescentes. Assim, cabe à instituição escolar valer-se de todos os recursos dos quais disponha para garantir a permanência dos alunos na escola.

Esgotando-se todos os recursos da escola a mesma deve informar ao Conselho Tutelar do Município para que o mesmo tome as devidas providências, caso os alunos estejam sendo faltosos e não justificando, nesse caso é dado como evasão escolar e o Conselho deve tomar as medidas cabíveis.

A cidade que tomamos como base estudar no desenrolar desse trabalho é o Município de Riachão do Bacamarte, Estado da Paraíba. Um pequeno município onde apesar de pequeno também tem seus problemas nas famílias e a maioria dos alunos provenientes dessas famílias se evade da escolar. A pesquisa foi realizada, com pais, professores e comunidade, através de entrevistas e questionários escritos. A importância deste trabalho foi de tentarmos entender de quem é a culpa da evasão escolar.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Atualmente, observa-se que o acesso à educação é um fator determinante para a formação e o futuro de uma criança, onde a relação entre educando e educadores deve ser da melhor maneira possível, onde o professor tem a missão de ensinar e fazer com que seus alunos obtenham e absorvam a maior porcentagem de aprendizado possível, independente da evolução das práticas e métodos pedagógicos, buscando identificar e corrigir as causas da evasão escolar.

A busca incessante para compreender e interferir no alto processo da evasão escolar é um desafio que exige uma postura de desconstrução das verdades construídas pelos leitores, assumindo assim uma atitude reflexiva diante dos conhecimentos prévios acerca da evasão escolar. Assim vale destacar que essa situação é semelhante ao ato de conhecer citado por Freire (1982), como um desafio, onde se lê que:

O próprio fato de tê-lo reconhecido como tal me obrigou a assumir em face dele uma atitude crítica e não ingênua. Essa atitude crítica, em si própria, implica na penetração na “intimidade” mesma do tema, no sentido de desvelá-lo mais e mais. Assim, [...] ao ser a resposta que procuro dar ao desafio, se torna outro desafio a seus possíveis leitores. É que minha atitude crítica em face do tema me engaja num ato de conhecimento. (FREIRE, 1982, p. 86).

Brasil (2006), deve-se levar em conta o que envolve questões cognitivas e psicoemocionais dos alunos, fatores socioculturais, institucionais e aqueles ligados à economia e a política. Estas são as principais causas concorrentes e não exclusivas, ou seja, a evasão escolar se verifica em razão da somatória de vários fatores e não necessariamente de um especificamente. Detectar o problema e enfrentá-lo é a melhor maneira para proporcionar o retorno efetivo do aluno à escola.

Nota-se que a evasão escolar é o principal problema enfrentado hoje pela escola, já que em certos anos a evasão ocorre acima de 50%, deixando toda a equipe responsável pela educação em uma escola preocupada com a permanência dos alunos nesta.

Para Kneller (2006, p. 58), a educação, “diz respeito a qualquer ato ou experiência que tenha um efeito formativo sobre a mente, o caráter ou a capacidade física de um indivíduo”. Já Aranha (2004, p. 65) destaca a educação, em um sentido mais amplo, quando afirma que ela contempla o desenvolvimento integral do homem, sob os aspectos físicos, intelectuais e morais.

Isso nos remete a uma reflexão, por meio da qual é preciso pensar como fomentar nas escolas, mecanismos capazes de desenvolver no aluno uma motivação pela educação continuada, a partir de um ambiente dinâmico e interessante, que instigue o aluno a buscar de forma contínua o saber e o aprimoramento das suas competências e habilidades.

Na percepção de Kuenzer (1999), citado pela revista Ibero-Americana de Educação (1999, p. 02) afirma que “A perspectiva da educação deve ser, pois, desenvolver os meios para uma aprendizagem permanente, que permita uma formação continuada, tendo em vista a construção da cidadania.”

Segundo Patto (1997, p. 237) a principal causa do fracasso escolar nos dias atuais está ligada diretamente a evasão escolar, constatando-se que: “Este constitui um dos mais graves problemas sociais do Brasil.” Nisto se explicita que a evasão estaria como uma consequência, sendo o produto de um processo histórico amplo, que engendra o funcionamento da sociedade brasileira.

Nas palavras da autora:

Neste contexto sem ignorar as questões extraescolares não se pode deixar de enfrentar que o fracasso escolar, bem como a evasão, constituem um problema pedagógico. É no estudo do cotidiano da escola que vários autores têm apontado possibilidades concretas de transformação de suas práticas, como forma de enfrentamento problema. (PATTO, 1997 p. 238)”

Entende-se que a principal meta que norteia a escola é que ela seja uma instituição que surgiu para ser igualitária, oferecer educação para todos e ser ela a responsável pela reprodução e transformação das condições de produção, alimentando contradições, já que o aluno terá sempre a possibilidade de ter sucesso ou não no processo de escolarização.

Em sua maioria o aluno que deixa a sala de aula geralmente pertence a uma classe econômica menos favorecida. Nisso o aluno se impacienta busca um atalho, como: as drogas e a violência. A escolarização não é passaporte para a honestidade, mas sem dúvida o contato com o conhecimento abre portas e janelas para a pessoa enxergar outras possibilidades de vida.

Vivemos em um país onde as desigualdades sociais é um problema gravíssimo para resolver, distribuição de renda e deficiências no sistema educacional.

Como explicita Paro (1996, p. 143):

[...] a grande maioria da população de nossas escolas apresenta todo tipo de problemas relacionados à desnutrição, fome, carência cultural e afetiva, falta de condições materiais e psicológicas para o estudo em casa, necessidade de trabalhar para ajudar no orçamento doméstico, bem como uma série de outros problemas, advindos todos eles do estado de injustiça social vigente e que comprometem o desenvolvimento do aluno na aprendizagem.

Sabe-se que mesmo passados todos esses anos a problemática das causas da evasão escolar não se diferenciou no Brasil. Colocando lado a lado e comparando, se tivermos uma melhora, ela é quase não notada, pois os dados continuam alarmantes.

Segundo Adorno (2003, p. 141),

[...] educação não é a modelagem de pessoas, porque não temos o direito de modelar a partir do seu exterior, também não é a mera transmissão de conhecimentos, mas a produção de uma consciência verdadeira, isto seria inclusive da maior importância política, formando pessoas emancipadas, conscientes e racionais.

Na visão de Petronzelli (2006, p. 7), o principal propósito do professor é "mostrar ao aluno a necessidade essencial de devassar sucessivamente os "ídolos" que cercam os conhecimentos tão acessíveis, hoje, enfatizados dentro do que se costuma chamar de sociedade do conhecimento". A tarefa principal do professor é de transmitir conhecimento, pois apenas facilita o caráter ideológico de um sistema de relações e forças simbólicas. A escola então, para exercer a sua função social, não pode ser só mera transmissora de conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade.

Para Freire (2002, p. 21), existe uma necessidade de ousar mais, passar para o aluno uma educação crítica, transformadora e democrática. É preciso elevar as formas de ensinar e de aprender para que o aluno participe como sujeito ativo e consciente do processo de ensino e aprendizagem.

Assim, o ambiente escolar vem a desejar o cidadão capaz tenha uma formação que seja capaz de dialogar, de forma consciente e ampla, pois na atualidade esse modelo de formação necessita superar as lacunas para que constitua num espaço, no qual as fontes de informação se transformem em conhecimento, garantindo assim o compromisso de atender as necessidades de alunos na sociedade, colaborando assim para amenizar problemas que podem ser contidos ainda mais.

A fórmula que mais se utiliza nas escolas são os projetos didáticos, que atuam como um recurso para que os auxiliem em seu desenvolvimento, trabalhando as suas emoções, linguagens, imaginação e um conhecimento lógico para o progresso dos mesmos. Nesse sentido, "os projetos didáticos organizam-se segundo temas sobre os quais as crianças vão tecer rede de significações. São propostos como estratégias de ensino que buscam superar

uma visão de estabilidade do ambiente em que crianças estão inseridas, o qual apenas precisaria ser conhecido" (OLIVEIRA, 2005, p. 22).

Em busca desesperada para saber o porquê de muitas questões não resolvidas no ambiente escolar, estudiosos tentam encontrar uma fórmula secreta que leve o alunado a participar mais e ficar mais tempo nas escolas. Afinal, de quem é a culpa? Responsabilizar o aluno pelo abandono é a saída mais fácil. Pesquisas indicam que existem dois conjuntos de fatores que interferem no abandono escolar. Como já foi citado acima, o primeiro deles é o chamado risco social. Fatores como a condição socioeconômica e o lugar de residência podem aumentar a pressão para a desistência: com a necessidade de complementar a renda familiar, muitos jovens são atraídos pelo trabalho precoce e largam os livros.

Um segundo dado constatado vem do Pnad, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, ano referência 2012, constatou-se que apenas 21,8% dos adolescentes que têm ocupação, continuam indo às aulas. Entretanto, os estudos mostram que a própria escola colabora para agravar a evasão. Os altos índices de repetência exercem um papel fortíssimo, longe de sua faixa etária original, o aluno se sente desmotivado a seguir aprendendo.

A escola nos dias atuais tem que olhar para si própria. Visto do ponto de vista da gestão, essa é uma das principais providências para atacar as causas da evasão. É possível escolher a melhor forma de reverter o quadro dependendo da razão: conversas com pais e alunos, visitas às famílias, aulas de reforço e campanhas internas e na comunidade, fazendo com que a mesma também tome uma posição diante da realidade.

Sabe-se que a evasão escolar é um dos principais problemas que existe dentro da escola, às vezes o próprio professor fica sem saber como combatê-lo e qual solução encontrar. O problema maior é a falta dos pais nas escolas, pois os mesmos não são participativos quando recebem um convite para irem à escola. Muitos já acham que o filho fez algo que o envergonhe e por isso preferem nem procurar saber do problema.

A evasão escolar é um problema que preocupa a escola como um todo, ao perceber alunos com pouca vontade de estudar, ou com importantes atrasos na sua aprendizagem. A evasão escolar, não é um problema restrito apenas a algumas unidades escolares, mas é uma questão nacional que vem ocupando relevante papel nas discussões e pesquisas educacionais no cenário brasileiro, assim como

as questões do analfabetismo e da não valorização dos profissionais da educação expressa na baixa remuneração e nas precárias condições de trabalho.

Todas as pesquisas e estudos realizados que trata da evasão escolar indicam que as escolas como instituição devem estar estruturadas dentro de um processo educativo dentro dos aspectos quantitativos e qualificativos, contínuos e espontâneos que possam preparar cada cidadão socialmente dentro de todos os aspectos morais e intelectuais não se preocupando apenas na aquisição do domínio de ler, escrever e contar, mas no desempenho pessoal e coletivo, com vista à construção de uma sociedade mais justa do que a que vivenciamos atualmente.

A orientação da legislação brasileira tem a família e o Estado com o dever de orientar a criança em seu percurso sócio educacional. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB (BRASIL, 1997:2) é bastante clara a esse respeito.

Art. 2º. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Mesmo tendo todas as leis ao seu favor, incentivando há ficarem mais tempo na escola, sabe-se que por outro lado existem vários fatores que por vezes afasta o aluno da sala de aula. Existe o problema das inúmeras dificuldades enfrentadas pelos alunos que permeia o processo de escolarização deles, tornando-os reféns da ignorância, mantendo-os como analfabetos.

Para Libâneo, citado por Gadotti (1994, p. 12):

A pedagogia liberal sustenta a ideia de que a escola tem função de preparar os indivíduos para o desempenho de papéis sociais, de acordo com as aptidões individuais. Para isso, os indivíduos precisam aprender a adaptar-se aos valores e às normas vigentes na sociedade de classes, através do desenvolvimento da cultura individual [...] A ênfase no aspecto cultural esconde a realidade das diferenças de classes, pois, embora difunda a ideia de igualdade de oportunidades, não leva em conta a desigualdade de condições.

A evasão escolar preocupa a todos e isso justifica-se, quaisquer que sejam os motivos, vê-se os alunos e alunas perdem a oportunidade de interagir com outras pessoas num ambiente letrado, deixando de construir o próprio conhecimento e impedidos de buscarem e adquirirem habilidades leitoras e escritoras, permanecendo, assim, sob a opressão da ignorância.

Para Paulo Freire (1987, p. 34):

Os oprimidos, que introjetam a 'sombra' dos opressores e seguem suas pautas, temem a liberdade, na medida em que esta, implicando a expulsão desta sombra, exigiria deles que 'preenchessem' o 'vazio' deixado pela expulsão com outro 'conteúdo' – o de sua autonomia. O de sua responsabilidade, sem o que não seriam livres. A liberdade, que é uma conquista, e não uma doação, exige uma permanente busca. Busca permanente que só existe no ato responsável de quem a faz. Ninguém tem liberdade para ser livre: pelo contrário, luta por ela precisamente porque não a tem. Não é também a liberdade um ponto ideal, fora dos homens, ao qual inclusive eles se alienam. Não é ideia que se faça mito. É condição indispensável ao movimento de busca em que estão inscritos os homens como seres inconclusos.

A inclusão dos seres humanos é um fato, porém essa não se deve estender aos níveis da absoluta incapacidade leitora e escritora, situação que é favorecida pela evasão escolar. O ser humano deve buscar um ambiente letrado para que se desenvolva como um ser pensante e crítico da situação que o incomoda.

A EVASÃO NA ESCOLA ESTADUAL ADAUTO CABRAL DE VASCONCELOS – RIACHÃO DO BACAMARTE/PB

A temática que norteou esta pesquisa é o resultado das inquietações e angústias surgidas na vivência como docente, nas séries iniciais do Ensino Fundamental de uma escola pública estadual do município de Riachão do Bacamarte, pequena cidade do interior do Estado da Paraíba. Isto, porque a insatisfação pelos objetivos não atingidos na prática pedagógica, devido à evasão, gerou a necessidade de compreender os motivos que levam tantos alunos a abandonarem a escola.

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Adauto Cabral de Vasconcelos, localizada a Rua Senador Cabral, 172, Centro. A escola foi inaugurada no dia 22 de janeiro de 1949, pelo Decreto de número 142. Nesta época o Distrito de Riachão do Bacamarte pertencia a Cidade de Ingá.

A escola funcionava com a nomenclatura de Grupo Escolar. O nome atual da escola é uma homenagem a um político local e doador do terreno onde está localizada a escola.

No ano de 1992, a escola passou da 1ª fase do ensino fundamental, para a 2ª fase do ensino fundamental. Foi uma vitória do Diretor José Cabral Sobrinho, que solicitou do Governador Ronaldo Cunha Lima, que com o Decreto número 14.606, de 27 de Julho de 1992.

Em outro pedido do então Diretor José Cabral Sobrinho ao Governador do Estado, no ano de 1994, Ainda distrito de Riachão do Bacamarte, foi contemplado com o Ensino Médio, o futuro município se achava em pleno crescimento populacional e havia a necessidade da implantação do ensino médio. O então Governador Ronaldo Cunha Lima, sancionou o decreto de número 16.113/1994 e em 22 de fevereiro de 1994, a Escola Estadual Adauto Cabral de Vasconcelos, implantou naquele ano as primeiras turmas do Ensino Médio.

Mantida pelo Governo do Estado, a escola atua nos três turnos, Ensino Fundamental I e II, Ensino Médio e no horário noturno com turmas do EJA e Pró Jovem Urbano. Também funciona na escola turmas do mais educação, primeiros saberes PDDE Federal e estadual e PNAE.

A escola tem uma boa estrutura física, possui 07 salas de aulas, 01 cozinha, 04 banheiros e 02 para alunos especiais, 01 sala de informática, 01 dispensa, 01 almoxarifado, 01 diretoria, um pátio coberto.

Em termos administrativos, a escola é composta por 01 Diretor e 01 Vice-Diretor e Secretários e auxiliares de Secretários. No quadro de funcionários existem ainda: Auxiliares de Serviços Gerais, Porteiro, Vigia, merendeira, apoio de Informática.

O corpo docente da escola é formado por 3 professores sem especialização na área e 30 professores com graduação e especialização.

Considerando a função social da escola na formação da pessoa humana e a consciência de sua ação transformadora na construção de uma sociedade mais justa e igualitária em todos os aspectos da dimensão humana, os professores almejam: uma educação voltada para o desenvolvimento integral do aluno, possibilitando a apropriação do conhecimento científico, artístico, filosófico e político, indispensáveis para o exercício da cidadania e a continuidade dos seus estudos.

Quanto a evasão escolar, a escola Adauto Cabral também tem os seus problemas que iremos estudar a partir desse ponto. No contexto deste trabalho, entende-se por evasão escolar o fato de o educando, uma vez matriculado, deixar de frequentar a escola, independente dos motivos.

A escola tem em sua maioria uma clientela oriunda da Zona Rural do município, em sua maioria os alunos antes de virem para a escola tem que ajudarem os pais nos afazeres de casa e da roça, para aqueles que moram nos sítios próximos a sede do município.

Sabe-se que a evasão não é um problema apenas desta escola. Nos municípios que formam o Estado da Paraíba, o índice de evasão ainda apresenta números acima da média nacional.

A principal observação nessas pesquisas está relacionado com os incentivos dados pelo Governo Federal através das bolsas distribuídas nos primeiros anos da escola, nesse momento se observa que a evasão escolar é menor. E vai aumentando quando o adolescente passa a não receber mais esse incentivo.

Essa realidade também é observada no município de Riachão do Bacamarte, sentimos que o principal problema se encontra em maior escala nos anos finais do ensino médio. Muitos dos alunos que frequentam as escolas públicas não ficam em

sala de aula, ficam sim, passeando no meio das ruas e às vezes namorando nas praças.

Outra realidade difícil de se viver é a dificuldade de trazer os pais para o ambiente escolar, dificilmente aparecem quando são convidados, acham que a escola é responsável por todos os problemas acontecidos com os jovens, se eximindo de todas as culpas e jogando toda responsabilidade na escola pela formação dos seus filhos.

Como foi citado antes, e segundo fonte do IBGE, a tabela abaixo nos mostra a realidade da evasão escolar entre os anos de 1995 a 2010 no Estado da Paraíba.

ÍNDICE DE EVASÃO ESCOLAR NA PARAÍBA

	Anos iniciais do ensino fundamental (%)	Anos finais do ensino fundamental (%)	Ensino médio (%)
1995	13,6	13,4	5,3
2000	9,4	8,8	2,3
2005	13,3	13,8	2,5
2006	11,5	19,2	19,3
2007	8,1	15,9	18,9
2008	6,9	14,7	18,8
2009	13,5	16,2	18,1
2010	4,5	11,9	17,4

Fonte: IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Observando a tabela nota-se que os índices são bem diferentes de um ano para o outro, isso segundo estudiosos dificultam descobrir a real causa da evasão escolar. Enquanto tivemos uma diminuição grande nos anos iniciais do ensino fundamental entre 1995 a 2010, o mesmo se deu de forma diferente no ensino médio, uma crescente e preocupante aumento da evasão escolar, pulando de 5,3 a 17,4% entre os anos de 1995 a 2010.

No município de Riachão de Bacamarte, segundo o IBGE no ano de 2012 a situação de matrículas no município estava assim constituída:

Ensino - Matrículas, Docentes e Rede Escolar - 2012		
Ensino Fundamental	835	Matriculas
Ensino Médio	67	Matriculas
Ensino Pré-Escolar	127	Matriculas

Fonte IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Ensino - Matrículas, Docentes e Rede Escolar - 2012		
Ensino Fundamental	85	Docentes
Ensino Médio	13	Docentes
Ensino Pré-Escolar	10	Docentes

Fonte IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Ensino - Matrículas, Docentes e Rede Escolar - 2012		
Ensino Fundamental	11	Escolas
Ensino Médio	1	Escola
Ensino Pré-Escolar	9	Escolas

Fonte IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

O município de Riachão do Bacamarte, se encontra na Mesorregião Região Agreste do Estado da Paraíba. No Censo de 2010 contava-se 4.264 habitantes, com a estimativa para o ano de 2014 a população chegará a um total de 4.419 habitantes. O município hoje se encontra com uma taxa de pobreza de 70,2%, segundo o último Censo.

Sente-se que a maioria das pessoas que saem das escolas antes de terminar os estudos vem dessa camada da sociedade. Principalmente para ajudar a família economicamente, a maioria dos jovens, do sexo masculino, passam a trabalhar principalmente na construção civil e buscam nos municípios maiores brasileiros o seu meio de sobrevivência. Por outro lado os jovens do sexo feminino ficam mais anos nas escolas, em sua maioria chegam a terminar a 2ª fase do Ensino Fundamental.

METODOLOGIA

Foi aplicado um questionário aos professores e aos pais questionando o porque da evasão escolar. Este tinha como objetivos conhecer a realidade de cada um que fazem o ambiente onde o aluno por alguma razão ele abandona a escola. Infelizmente poucos pais se disponibilizaram a responder a pergunta ou dar um depoimento sobre o que eles acham da evasão escolar.

Como a pesquisa se resume a uma única escola e que foi feita apenas nas séries iniciais do ensino fundamental. Pesquisamos os professores e os pais de alguns alunos, principalmente aqueles que ainda mesmo sem querer vem a escola quando convocado para reunião de pais ou algum acontecimento direcionado ao mal comportamento da criança na escola..

Para comparar resultados foram usados dados obtidos através do Ministério da Educação, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, resultado de pesquisas bibliográficas de alguns autores e dados obtidos pela Escola ao final de cada ano.

DEPOIMENTOS

Professores:

Professora “A”, sou professora do 1º ano, senti que nos últimos 4 ou 5 anos atrás vem acontecendo um número grande de alunos se evadindo da escola. A maioria dos alunos tem a matrícula feita pelos alunos e logo depois, um mês ou dois começam a diminuir a sua presença, terminando por não aparecerem mais em sala de aula. As turmas que começam com 10 a 15 alunos, terminam o ano com 4 ou 5 com presença regular.

Professora “B”, sou professora do 3º ano, sinto também que a turma que começa com 15 ou mais alunos, começa a se esvaziar a partir do meio do ano, a maioria dos alunos vem pouco ou quase não frequentam mais a escola. Acho que o principal responsável por isso são os pais, pois os mesmos não participam de nada na escola e quando chamamos para saber qual o problema da criança não estarem mais em sala de aula, eles não dão nenhuma resposta e muito menos aparecem na escola para esclarecer o porquê os filhos evadiram-se da escola.

Professora “C”, professora do 5º ano da primeira fase do fundamental, sinto que a cada dia estamos como perdendo uma batalha em relação a evasão escolar, ficamos meios perdidos sem saber como encontrar uma solução para o problema. Não sabemos mais a quem recorrer. Temos a colaboração do Conselho Tutelar, mais o povo acho que já perderam o medo e ai não mandam as crianças de volta para a escola. Não sei mais o que fazer.

Professora “D”, sou professora do 2º ano, series iniciais do Ensino Fundamental, sinto que já lutamos de todos os jeitos para tentar conseguir manter as crianças em sala de aula, usamos o Conselho Tutelar, reunião com os pais e até visitas nas casas. A resposta que mais encontramos é que o aluno não quer estudar e por isso os pais não podem fazer nada. Isso nos ata pés e mãos, fazendo que chegamos a conclusão que todo o nosso esforço é inútil.

Professora “E”, em todo o meu tempo de professora nessa instituição de ensino, sempre tivemos dificuldade de manter as crianças em sala de aula,

sempre alguns desistem ou logo no começo ou final do ano, a desculpa maior que encontramos por parte dos pais é que a criança ficava muito doente e por isso resolveram deixa-las em casa. No início o Bolsa Família segurou e ainda segura muitas das crianças, sentimos que nos dias atuais, mesmo com um ambiente bom nas escolas, merenda de boa qualidade, transporte escolar e material escolar todo fornecido pelo Governo do Estado. Não anda funcionando muito não, embora a melhoria tenha sido vista.

Pais:

Mãe “01” , tenho 30 anos e sou mãe de dois alunos que estudam no Aauto. Em menos de um ano perdi dois filhos, um adolescente de 13 anos e uma de 15 anos. Ambos foram mortos de forma trágica. O menino foi assaltar uma casa na cidade de Campina Grande e levou um tiro na cabeça, a menina arrumou um namorado, um cara que se drogava e acabou morrendo em um acidente de moto, ela estava grávida. Tenho dois que continuam estudando, esses moram com minha mãe que tem 80 anos, eu vivo na cidade de Caruaru e só venho aqui as vezes uma vez por mês. Não tenho como acompanhá-los na sua vida escolar.

Mãe “02”, tenho quatro filhos na idade de estudar, sei que eles não vivem frequentando a escola, várias vezes entreguei no Conselho Tutelar, pois eu não sei o que fazer, não posso com eles, eles preferem viver pedindo esmolas nas ruas, o pai deles depois que matou um casal de velhos sumiu e se encontra foragido.

Mãe “03”, tenho 40 anos e três filhos, sendo dois meninos e uma menina, não tenho muito tempo para tomar conta deles, tenho mais o que fazer do que viver na escola atrás dos filhos. Cada um deles tem um pai diferente e isso é difícil criar eles sozinho, não tenho ajuda de ninguém.

DISCUSSÃO SOBRE O ESTUDO DE CASO

Diante do que foi pesquisado e dos depoimentos dos pais e professoras ficamos com mais dúvidas do que antes de começarmos a pesquisa. Como conseguiremos diminuir a evasão escolar, já que é difícil erradicá-la por completo? Sinto que no final desse estudo de caso, ficaram mais dúvidas do que respostas.

Como visto nos depoimentos de professores e pais, nos fica a sensação de impotência diante do problema. Principalmente quando aqueles que deveriam ser mais responsável pela educação da criança, preferem doar eles para o Conselho Tutelar tomar de conta, pois não conseguem educar seus filhos, outra mãe traumatizada pela perda de dois filhos em menos de um ano por envolvimento com drogas e assaltos. Outra mãe que diz que tem mais o que fazer do que tomar conta dos filhos ou mesmo vir a escola nas reuniões de pais e mestres.

Sabe-se que a família é considerada uma das instituições mais antigas na história da humanidade, a família é um dos pilares de sustentação da sociedade. É no núcleo familiar que a criança vai aprender a conviver e a interagir com as demais pessoas.

A família em si é quem dar os primeiros passos para educar as crianças é a primeira escola para os filhos. É de responsabilidade dos pais a solidificação do lar, fortalecendo os laços de família. É a família que educa e prepara os filhos para a vida. Esse processo de educação e formação permite que os filhos cresçam em segurança, os tornando aptos ao convívio social.

É no seio da família que a criança dar os seus primeiros passos para o desenvolvimento psicológico, e também o primeiro contato com a sociedade. É a família que vai educar e preparar a criança para relacionar se com os diferentes grupos sociais. Com isso, a criança deve receber desde a primeira infância o suporte necessário para que possa entender a dinâmica de comunicação e interação junto à sociedade.

Na participação sempre presente da família que se encontra todo o processo de aprendizagem e este é de fundamental importância na formação da criança. Deve existir uma parceria entre pais e educadores, pois isto vai resultar em um melhor aproveitamento e desenvolvimento do intelecto infantil. Ignorar ou negligenciar a participação na aprendizagem da criança equivale ao abandono moral.

Uma questão que sempre vai ser levantada é que se o problema da evasão escolar não se encontra dentro da própria família, já que o exemplo dentro de casa não é dos melhores para que a criança consiga viver no meio social sem ser uma criança problemática. São inúmeras as perguntas e poucas as respostas.

Os valores e conceitos precisam ser apresentados à criança desde bem cedo, essa apresentação é feita em primeiro lugar pela família, é ela quem vai ensinar o que é certo e o que é errado. No entanto, com o passar dos anos, essa transmissão vem sofrendo um déficit, a família de modo geral vem se ausentando em diferentes momentos da vida da criança. Será que essa ausência traz problemas para a formação como ser humano e cidadão? Quais seriam as consequências dessa distância?

Um das principais consequências da ausência da família na educação é a rebeldia da criança. Se os pais, que são a figura principal na vida da criança, não colocam limites, por que eles vão aceitar ordens de outras pessoas, como os professores, por exemplo? Tornam-se então rebeldes, de difícil convivência. Essa rebeldia pode perdurar ao longo da infância e adolescência, transformando a criança em um adulto problemático.

A discussão em relação escola versus família no meio acadêmico vem de já a muito tempo. A nova dinâmica familiar impõe que tradicionais modelos e padrões, seguidos por séculos, se desfaçam em curto período de tempo. Uma das expressivas mudanças, que se refletiu diretamente na escola, é a nova concepção de família. Atualmente, existem famílias dentro de famílias. Com as separações e os novos casamentos, aquele núcleo familiar mais tradicional tem dado lugar a diferentes famílias vivendo sob o mesmo teto. Esses novos contextos familiares geram, muitas vezes, uma sensação de insegurança e até mesmo de abandono, pois a ideia de um pai e de uma mãe cuidadores dá lugar a diferentes pais e mães “gerenciadores” de filhos que nem sempre são seus.

Segundo Ackerman, (1986, p. 17) o momento em que nos encontramos, a tradicional família mudou muito,

[...] tem alterado a configuração da vida familiar e tem abalado os padrões estabelecidos de Indivíduo, Família e Sociedade. [...] Seres humanos e relações humanas foram lançados em um estado de turbulência, enquanto a máquina cresce muito, à frente da sabedoria do homem sobre si mesmo. A redução do espaço e a intimidade forçada entre as pessoas vivendo em culturas em conflito exigem um novo entendimento, uma nova visão das relações do homem com o homem e do homem com a sociedade.

De acordo com a pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 47% dos domicílios organizam-se de formas que, no mínimo um dos pais está ausente. Ou seja, quase metade das famílias brasileiras não corresponde mais ao modelo secular “pai, mãe e filhos”.

A família, a escola lado a lado, colaborando uma com a outra, ainda permanece sendo um espaço de formação que deve, para tanto, repensar a sua ação formadora, preocupando-se em formar seus educadores para que os mesmos reúnam recursos que os permitam lidar com os conflitos inerentes ao cotidiano escolar.

Segundo Tedesco (2002, p. 36), a família não ajuda na educação escolar como deveria.

Essa erosão do apoio familiar não se expressa só na falta de tempo para ajudar as crianças nos trabalhos escolares ou para acompanhar sua trajetória escolar. Num sentido mais geral e mais profundo, produziu-se uma nova dissolução entre família e escola, pela qual as crianças chegam à escola com um núcleo básico de desenvolvimento da personalidade caracterizado seja pela debilidade dos quadros de referência, seja por quadros de referência que diferem dos que a escola supõe e para os quais se preparou.

Cai sobre a família a culpa de não estar presente de forma efetiva e construtiva na vida de seus filhos que faz, muitas vezes, um pai ou uma mãe ignorarem o que se passa com eles. Assim, muitos pais e mães acabam tornando-se reféns de seus próprios filhos. Com receio de contrariá-los, reforçam atitudes inadequadas e, com isso, prejudicam o seu desenvolvimento, não só intelectual, mas também, mental e emocional.

Para Cury (2003, p. 39) salienta que:

Pais que não tem coragem de reconhecer seus erros nunca ensinarão seus filhos a enfrentar seus próprios erros e a crescer com eles. Pais que admitem que estão sempre certos nunca ensinarão seus filhos a transcender seus fracassos. Pais que não pedem desculpas nunca ensinarão seus filhos a lidar com a arrogância. Pais que não revelam seus temores terão sempre dificuldades de ensinar seus filhos a ver nas perdas oportunidades para serem mais fortes e experientes.

Quando existe uma parceria da família com a escola espera-se que sempre vai haver sucesso da educação de todo o indivíduo. Para isso,, pais e educadores necessitam serem grandes e fieis companheiros nessa nobre caminhada da formação educacional do ser humano. Não adianta um querer jogar 100% de culpa no outro. Quem faz a instituição escola são os que participam em seu dia a dia. A direção como um todo, os docentes por estarem mais próximo das crianças e os

pais que são os primeiros educadores. Todos necessitam de todos para funcionar, como uma engrenagem de uma maquina, se alguém falha, todos falham e quem paga por esse erro é a criança que se encontra em formação.

Aqueles que passam mais tempo junto com as crianças no seu dia a dia, vem primeiramente os pais, que viram nascer e desde o inicio da vida da criança estiveram presentes na educação dos filhos. Quando os mesmos começam a frequentar a escola, passam a dividir com os professores(a) a responsabilidade de educar e desenvolver a criança para viver no meio social tornando-se corresponsável para que o mundo seja de todos e todos possam viver dignamente.

CONCLUSÃO

Ao desenvolver este trabalho ficou mais claro para a autora como se dá na realidade a evasão escolar na escola pública. Com as análises dos dados tanto nacional como local nos deparamos com uma educação escolar pouco estruturada que precisa de reparos e cuidados, pois caso a situação permaneça, os índices de abandono e evasão continuarão sendo motivos de preocupação.

No desenvolvimento do trabalho já demonstrou que devemos repensar a organização estrutural dentro da escola, principalmente no trabalho pedagógico, bem como na estruturação das instituições públicas de ensino, com um só intuito de obter a excelência no ensino-aprendizagem da escola pública,

Devemos abolir de vez do meio escolar as palavras fracassos e evasão, mesmo que seja um processo com resultado em longo prazo, políticas educacionais que suscitem práticas pedagógicas eficazes contra a evasão e fracasso escolar devem, urgentemente, ser foco de atenção. Caso isso não venha acontecer com urgência, ficaremos sendo conhecidos em um futuro distante como aqueles que não cuidaram da escola e com isso, não cuidaram da formação da criança.

Se faz necessário com urgência um resgate da escola pública, para que ela possa se outra vez referencia de qualidade no ensino e na formação educacional de cada jovem, torna-la uma instituição forte, com o apoio dos pais e professores, caminhando juntos para formar aqueles que no futuro serão pais e professores e que sintam prazer em dizer que foram formados em uma escola pública.

Espera-se, assim, ao final do estudo de caso desenvolvido, contribuir para a colaboração, por parte de todos que compõem o processo educacional, sobretudo, no âmbito escolar, do processo sistêmico atribuído ao ensino público, criando e proporcionando aos discentes oportunidades de vivenciar e interagir de forma reflexiva na construção do seu próprio aprender, para obter, desse modo, resultados satisfatórios na aprendizagem da escola pública.

Desde o início da pesquisa para desenvolver esse trabalho, olhando e cruzando cada dado, iniciamos por dados mundiais, brasileiro, paraibano e encerramos com os dados do pequeno município de Riachão do Bacamarte. Ficou-se com muitas dúvidas de quem é a culpa pela evasão escolar, encontramos muitas perguntas e poucos respostas. Nota-se que devemos todos juntos buscar encontrar caminhos que possam colaborar para que a escola como instituição e a família como

principal formadora das crianças, possam caminhar juntas e encontrar uma solução verdadeira e ao apenas nos trabalhos acadêmicos, uma solução para esse problema tão grave.

Chegamos a uma conclusão que para dar início as mudanças e para incentivar a todos para colaborarem precisamos fazer mudanças em alguns pontos como: que a escola tenha boas instalações; salas de aula confortáveis; espaços para recreação. Tenha profissionais qualificados, professores habilitados, psicólogos, orientadores pedagógicos, assistente social, entre outros. O projeto pedagógico da escola envolva a comunidade. Sejam desenvolvidas atividades motivadoras com jogos, gincanas, etc. Os professores sejam bem remunerados para que não necessitem trabalhar em várias escolas. Que as famílias participem mais da vida escolar dos filhos. Por fim, também necessitamos que os alunos colaborem de forma participativa com o processo formativo educacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, Theodor W. (1971). **Educação e emancipação**. 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

ARANHA, M. S. F. **Educação inclusiva: transformação social ou retórica?**. In: OMOTE, S. *Inclusão: intenção e realidade*. Marília, SP: Fundepe Publicações, 2004.

ACKERMAN, N. W. **Diagnóstico e tratamento das relações familiares**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Continuada, **Alfabetização e Diversidade. Alunas e alunos da EJA**. Brasília: Coleção: Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos, 2006.

BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da ducação nacional**. Diário Oficial da República.

BRASIL, **O Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº. 8069, de 13 de julho de 1990.

CURY, Augusto Jorge, 1958. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

Evasão escolar. INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira). Disponível em: <http://www.infoescola.com/educacao/instituto-nacional-de-estudos-e-pesquisas-educacionais-anisio-teixeira-inep/>. Acesso em 10/07/2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia – Saberes Necessários e Práticas Educativas**. São Paulo, Paz e Terra. 2002.

GADOTTI, Moacir. **Pensamento Pedagógico brasileiro**. 5ª. Ed. São Paulo: Ática, 1994.

KUENZER, Acácia Zenaide. (1999). **A reforma do ensino técnico no Brasil e suas consequências**. In FERRETTI, Celso João; SILVA JÚNIOR, João dos Reis &

OLIVEIRA, Maria Rita N. Sales. Trabalho, formação e currículo: para onde vai à escola? São Paulo: Xamã.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente.** São Paulo: Cortez, 2004.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de **Educação Infantil: fundamentos e métodos.** 2. Ed. São Paulo; Cortez, 2005.

PARO, Victor Henrique. **Administração escolar: Introdução crítica.** São Paulo: Cortez, 1996.

PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia,** 3 ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

PETRONZELLI, Carlos. **Proposta Curricular? Ou diretriz curricular?** – Reflexões sobre possíveis paradoxos da Educação.. Curitiba: Pós-Moderna, 2006.

TEDESCO, J. C. **O novo pacto educativo: Educação, competitividade e cidadania na sociedade moderna.** São Paulo: Ática, 2002.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

INEP, Instituto Nacional de Estudos e pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

MEC, Ministério da Educação.

PNAD, Plano Nacional por Amostra de Domicílios.